



# a chama

UMA REVISTA A SERVIÇO DA ESPERANÇA



## Onde Viram o Menino Jesus a Última Vez



## NOSSA MENSAGEM DE NATAL

PÁGINA 16

## Computadores na Escola: Moda ou Necessidade?

PÁGINA 7



## Permissividade ou Repressão? Ou Viver os Valores?

PÁGINA 5



# EDITORIAL

**1983** chega ao fim, graças a Deus! Foi um ano intenso, no Colégio São Vicente de Paulo, como os Leitores amigos puderam acompanhar por esta Revista.

O que significa essa intensidade? Não foi, seguramente, o ativismo de quem se afoba, se esgota em atividades, por medo de parecer que não está trabalhando, ou por vontade de parecer que está realizando um monte de coisas...

O que tivemos intensa foi a consciência de nossa missão, como Educadores. O Colégio São Vicente é uma obra da Igreja, destinada, como as demais, a evangelizar, isto é, a anunciar aos Homens a libertação, a criar as condições de sermos felizes, sendo bons e justos, donos de nós mesmos e capazes de servir os outros, de nos engajar nas lutas em favor dos mais necessitados. Para muita gente, pode ser surpresa saber que é isto que visamos realizar em nosso Colégio. Mas é. E nosso desafio é justamente conseguir isto no meio de todas as condições contrárias do Mundo e da Sociedade atuais.

Como consequência de nossa opção por um objetivo humanista, promotor do Homem, com o sonho de criarmos um tipo novo de Sociedade, aberta para a vivência dos valores, baseada nos valores, procuramos realizar em 1983, como nos anos anteriores, um trabalho crítico e engajador.

Conseguimos? A nossa pergunta, habitualmente, é esta: estamos conseguindo? No próprio modo de nos interrogarmos, queremos

indicar que o que visamos é um processo, que não podemos dar por definido e encerrado. Isso tanto nos desafia e estimula como nos dá condições de não desanimar, quando nem tudo dá certo. Não nos impusemos a obrigação de acertar sempre: mas somos impelidos por nosso ideal de nos esforçar constantemente, acreditando em nós e nos outros, felizes por lutar, por acreditar, por continuar, apesar de tudo.

O derrotismo, o medo, a omissão, o desânimo, a desistência diante dos problemas, tudo isso queremos que mude de bairro, que se afogue no mar, suma nos bueiros, o ladrão roube e leve, pensando que é coisa boa. Em nossas mãos, ficam a esperança, o otimismo, a confiança, o gosto da aventura, a coragem de reconhecer os erros e retomar o caminho, ficam o calor das mãos dos amigos e o peso de seus corações que palpitam junto com os nossos.

Num fim de ano, é bom poder dizer a cada um que veio a este Colégio: que bom ter encontrado você, ter amado vocês, ter crescido junto, ter vocês de novo conosco!

Por isto, este é um número de Natal, um até logo para as férias, um obrigado aos Professores, Coordenadores e Funcionários, um adeus aos que concluíram seus cursos conosco, uma saudade dos bons Amigos, um beijo carinhoso no rosto feliz de nossas Crianças, uma saudade, de novo, e um cumprimento de parabéns para os que já estão passados no vestibular, um convite para o reinício! Até 1984!

Pe. Lauro Palú, C.M., Diretor

## CARTAS

**Q**UERO, através do senhor, agradecer à Associação de Pais que possibilitou meu estudo neste Colégio, até hoje, a todos os Padres e Professores, que contribuíram com o meu crescimento físico, mental e moral. E também a todos os Funcionários que aqui trabalham.

Vou partir, mas deixo um pedaço de meu coração aqui no São Vicente de Paulo, pois os melhores dias de minha infância e adolescência foi aqui que passei. Não vou dizer adeus e sim um até breve.

Com meu forte abraço a todos, do aluno — Carlos Henrique M. Gonçalves — 4569

**N**ENHUMA novidade seria dizer-lhes que me atingiu "de cheio" o nº 38 (agosto-setembro) de A CHAMA, revista

que me é cara por tantos títulos. Não somente pela publicação de dois textos meus e pela comovedora referência recebida através da carta do "xerife", mas, principalmente, pela expressiva comemoração do primeiro decênio de vida da revista. Muito bem merecida a homenagem a Maria Célia Bustamante, justamente apresentada como "mãe" da CHAMA; pena que "mãe" seja um vocábulo tão pequeno para dizer que PROGENITORA GIGANTE ela foi. Ainda bem que a narrativa que ela faz dos primeiros dias da "filha" já dá alguma idéia de tal "vinda à luz"!

Havia eu prometido ao Pe. Lauro uma participação nesta festa de dez anos, que o Aurélio denomina BODAS de ESTANHO. No caso da CHAMA, estanho quentíssimo, sem dúvida.

Comecei a conhecer a família

Bustamante através de uma carta-aberta de Maria Célia ao Dr. Gustavo Corção, no JORNAL DO BRASIL, por volta de 68. Ainda que imensamente agradecida ao antigo benfeitor, não hesitava em tomar claramente a defesa do Colégio de suas filhas — o Sion —, vítima, àquela altura, de violentos ataques daquele jornalista que ficaria famoso por sua posição tridentina em assuntos religiosos. Li o artigo; admirei a coragem da desconhecida. Mais tarde, trazida pelo pai, Dr. Ivan, veio para o S. Vicente a M. Lúcia — a Lula da Chama —, seguida, pouco a pouco, por todos os irmãos menores. A abertura do Colégio à família Bustamante e desta ao S. Vicente foi um gesto só.

Maria Célia sentiu-se logo chamada a participar da vida do Colégio. Aluna de Comunicação, quis ver a Família do Colégio entendendo-se melhor. Cristãos fervorosos — ambos —, desejavam oportunidade de transmitir um pouco do que tinham. Vice-Presidentes da Diretoria da A.P.M., perceberam logo a lacuna: fazia mais de 12 anos que a Associação esperava pela existência de uma revista que os Estatutos previam. A idéia criou corpo. A CHAMA circulou a partir de 27 de setembro de 1973, festa do Patrono no Colégio S. Vicente de Paulo.

São inculcáveis as dificuldades de um "órgão de imprensa" sem estrutura definida e quase sem orçamento, fruto de dedicado artesanato semi-amadorístico.

Maria Célia ali estava, a sustentando e ritmo. Redação,

composição, diagramação e arte-final, busca de impressão, tudo assumia. E evidente que tinha colaboradores. A Lula, em casa, com suas imprescindíveis ilustrações; no Colégio ou entre os Pais de alunos, para não falar na própria Diretoria da A.P.M., muitos entravam no jogo. A minha parceira era a menos simpática: a de censor! Mas era sempre Maria Célia a manejar a batuta. Quem percorrer aqueles primeiros números recordará bons pedaços de história viva do S. Vicente. E encontrará, estampado naquelas páginas, o retrato vivo da "mãe da CHAMA".

A vocês, Regina e Damião — e, extensivamente, a todos os demais membros da A.P.M. — a quem cabe a tarefa de perpetuar a vida da CHAMA, faço, pois, chegar meu agradecido ABRAÇO de PARABENS e meus votos de feliz desempenho. Possa A CHAMA cumprir sempre sua insubstituível missão de veículo ou traço-de-união da Família do Colégio São Vicente de Paulo do Rio de Janeiro. Pe. José Pires de Almeida, C.M.

**Q**UERO expressar a minha admiração e o meu apoio ao trabalho realizado pela Professora Ana Maria Abreu Azevedo, da Turma 31, que, demonstrando interesse pelos gostos e até pelas "manias" dos seus Alunos, coleciona e troca com eles figurinhas e papéis de cartas, conseguindo, assim, um ambiente de entrosamento muito positivo entre a Professora e os seus Alunos.

M.Y. (Mãe de Aluna da Turma 31).

## a chama

Rua Cosme Velho, 241

Tel.: 205-0798 — CEP 22.241 — Rio de Janeiro — RJ

CONSELHO EDITORIAL

Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

DIRETOR RESPONSÁVEL

Padre Lauro Palú, C. M.

REDAÇÃO E FOTOS

Damião e Regina M. B. Nascimento

Sidney Teylor

COLABORADORES

Claudius, Gian Calvi, Ziraldo, Laerte Moraes Gomes,

David José M. Lacerda, Marl José Avilés Gonçalves,

Oswaldo de Souza Azevedo

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

JB — Indústrias Gráficas Ltda. — Av. Suburbana, 301

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

Tiragem: 2000 exemplares

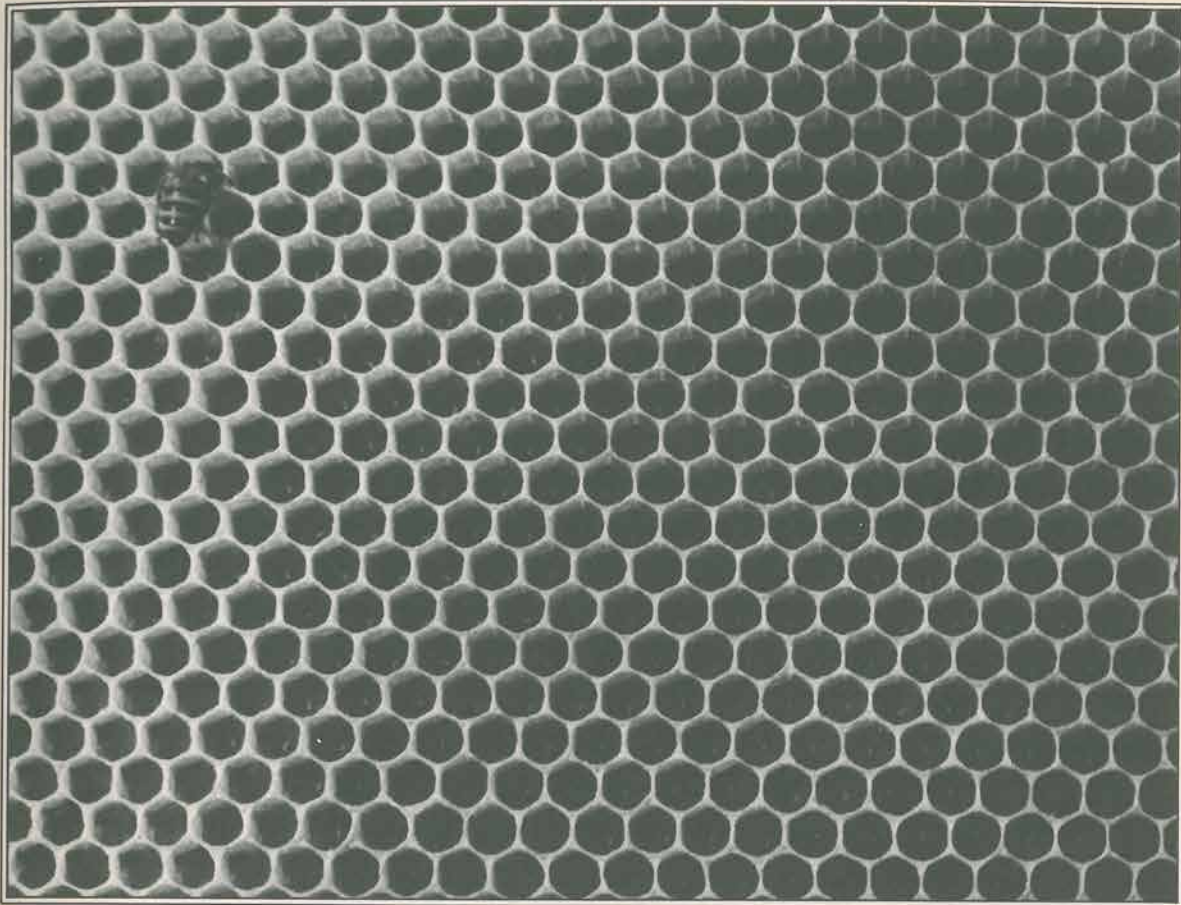
Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores

Aceitamos permuta com publicações do gênero



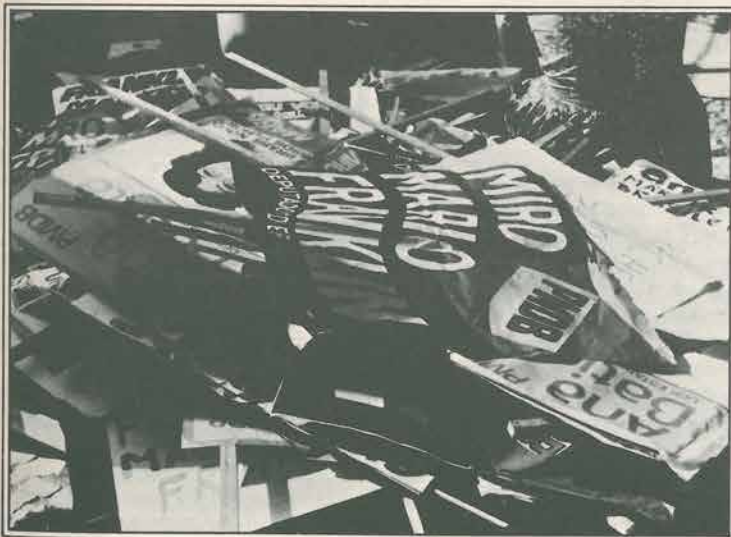
# CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

Promovido e patrocinado pelo Grêmio do 2º Grau,  
o concurso de fotografias teve o seguinte resultado:



**1º lugar:**

SEM TÍTULO —  
**Raul Gustavo  
Bettencourt  
de Faria**



**2º lugar:**

ELEIÇÕES —  
**Marcelo  
Pereira**



**3º lugar:**

SEM TÍTULO — **Anna Cecília Corrêa Meyer  
Bettencourt**

**Parabéns aos Vencedores e ao Grêmio pela excelente promoção!**



# SEMANA PEDAGÓGICA DE 1984

**E** STAMOS chegando ao fim de mais um ano letivo, que foi vencido com muita luta, na base do idealismo e da coragem. Todos merecemos bem estas férias de fim de ano, janeiro e fevereiro. O descanso das férias é uma bênção para cada um da Grande Família Educativa do Colégio São Vicente.

Além do descanso, as férias proporcionam ocasião e tempo para leituras e cursos de aprofundamento, de especialização e renovação pedagógica e didática.

E por isso, no final das férias, os Professores, Coordenadores, Orientadores, Inspectores e a Direção do Colégio estarão reunidos, numas jornadas pedagógicas que ocuparão os dias 27, 28 e 29 de fevereiro, 1º e 2º e também 8, 9 e 10 de março. Será uma boa garantia de um ano letivo

proveitoso, cheio de entusiasmo, na linha do que a Direção pretende que seja o trabalho educativo que nos cabe realizar no São Vicente.

Em reuniões das Coordenações, já ficou previsto que, nesses dias, estarão presentes todos os Professores, convocados pela Direção, para trabalharem, no turno da manhã ou da tarde, em torno de temas como estes:

- 1 O projeto educativo do Colégio,
- 2 A formação de agentes de transformação social,
- 3 Os novos rumos da Educação,
- 4 A formação da consciência crítica,
- 5 A abordagem ético-religiosa dos conteúdos das várias disciplinas,
- 6 Os processos de avaliação, da parte dos Professores e Alunos,
- 7 A noção e a função da Disciplina,
- 8 As atitudes do Educador e do Sindicalista,

9 A preparação dos planos de aula (objetivos, conteúdos e atividades das várias disciplinas),

10 O tema da Campanha da Fraternidade 84 (Para que todos tenham VIDA).

Os mesmos temas serão, durante o ano, estudados e debatidos com os Pais, nas reuniões convocadas pelas Coordenações e pela Direção. E serão também assuntos dos Ciclos de Debates que esperamos organizar, como os de 1983, com a presença dos Pais, dos Alunos, Educadores e Funcionários.

E tudo isto será um desafio multiplicado e constante, que só enfrentaremos e venceremos com esforço e com a renovação de forças que conseguirmos nas férias.

Pe. Lauro Palú, C.M.,  
Diretor

## ENCONTROS DE COLÉGIOS

**N** OS dias 13 e 14 de novembro, reuniram-se, no nosso Colégio, os Padres Lazaristas (Vicentinos) que trabalham nos Colégios de Campina Verde, Minas Gerais (Col. Nossa Senhora das Graças), Irati, Paraná (Col. São Vicente de Paulo) e do Rio (o nosso S. Vicente). Eram 8 Padres e um Irmão (Religioso da mesma Congregação), reunidos com o Superior Provincial, Pe. Alpheu C. Ferreira.

São Vicente de Paulo fundou a Congregação dos Padres Lazaristas para ajudar os Pobres, e as Constituições da Congregação (art. 1) definem que hoje esses Pobres devem ser os mais abandonados. Por isso, a finalidade do Encontro desses Colégios foi avaliar o trabalho realizado neles, para ver se tem sido um serviço de evangelização e de promoção dos Pobres. As obras de ensino (Colégio e Universidades) são recomendadas para os Padres Lazaristas, quando forem necessárias para atingir os objetivos da Congregação.

O segundo ponto tratado foi a situação econômico-financeira de cada um

desses Colégios, face à crise nacional e à evasão crescente de Alunos das Escolas Particulares.

Um terceiro ponto tratado foi o da formação de novos Padres que desejem ser Educadores nos Colégios.

Por fim, reviu-se a série de conclusões da Comissão de Colégios, que trabalhou em 1975-77, propondo rumos para as Escolas mantidas pelos Lazaristas.

Este encontro foi muito proveitoso, porque animou os Padres por verem que nenhum luta sozinho e podem ajudar-se com experiências e propostas de ação conjunta. Entre as conclusões do Encontro, destacam-se algumas, que já passamos aos leitores de A CHAMA:

a) Os nossos Colégios são uma obra da Igreja e devem contribuir para realizar a missão de anunciar aos Homens o Reino de Deus e a vocação humana à justiça e à fraternidade. E, enquanto obra da Congregação fundada por São Vicente, precisam atender de modo especial aos Pobres, formando agentes de transformação social, no espírito de Jesus Cristo.

b) A filosofia educacional dos Colégios foi definida em Medellín (1968) e Puebla (1979), pelos Bispos Latino-Americanos: Visa preparar "agentes para a mudança permanente e orgânica exigida pela sociedade da América Latina" (Med., 4.II,8); "propõe-se formar personalidades fortes, capazes de resistir ao relativismo debilitante e viver coerentemente as exigências do batismo" (Puebla, 1032).

c) Há necessidade de divulgar mais o trabalho realizado nos Colégios, sobretudo suas conquistas no campo da evangelização e do serviço aos pobres.

d) Há necessidade de contratar e formar leigos que trabalhem conosco na Educação segundo os objetivos da Congregação e o espírito de São Vicente.

O Encontro dos Colégios Vicentinos terminou com a missa de Ação de Graças, em que oferecemos a Deus o conforto da sua bênção, o apoio dos outros Educadores e a vontade renovada de levar à frente a grande missão que nos confiaram e que abraçamos com gosto.  
Pe. Lauro Palú.





Pais e Coordenadores fazem troca estimulante sobre os temas do debate

## Um Supercolégio Questiona os Valores?

*"Se nossos colégios, institutos e universidades mudassem sua pedagogia e deixassem de servir à ambição para se concentrarem no homem, já teríamos dado um grande passo. Se abandonássemos a tática de apetrechar o homem para ganhar mais e o levássemos a conviver melhor, encontraríamos verdadeiros princípios de filosofia e religião".*

*Dom Paulo Evaristo Arns*

A palavra supercolégio me sugere uma instituição que atingiu o requinte no afã de seguir sua meta principal, a de cumprir fielmente os desígnios de uma elite que a criou e a mantém com a finalidade exclusiva de satisfazer as suas aspirações pessoais, sociais e profissionais. Para isso, esse tipo de estabelecimento de ensino ou de promoção na escala social tem que, constantemente, fazer uma reciclagem em seus currículos e, às vezes, recorre aos artifícios sutis de pseudo-reformas, mas, quando isso ocorre, as mudanças são sempre superficiais, nunca estruturais. Será o caso do São Vicente?

Há pouco tempo, um amigo meu, que do nosso Colégio tem notícias vagas e distorcidas, como as que transmitiu ao seu público leitor a revista *Veja*, na reportagem que o incluiu no rol dos colégios nota 10, me disse que o São Vicente tem cumprido brilhantemente o seu objetivo que, segundo o meu interlocutor, é o de preparar bem seus Alunos para o Vestibular, meta prioritária e obcecante de uma classe de indivíduos para os quais é preciso "vencer na vida", e isso significa, para eles, atingir ou conservar o *status* essencial a detentor do poder. É evidente que, para se alcançar esse propósito, nada mais adequado que um curso universitário, mesmo que, nele, o jovem se sinta inadaptado e aponte as falhas ali existentes com a lucidez e a convicção de quem ainda não está corrompido pela ambição ou acomoda-

ção pela situação. Será o caso do São Vicente?

O que os Pais desejam e esperam do São Vicente me parece controvertido, o que ficou patenteado nas nossas discussões em torno da vivência dos valores. Todos querem para seus Filhos um bom colégio, mas, o que é um bom colégio? Mesmo que os Pais tenham espírito crítico e não espírito de crítica, convenhamos que é difícil, para quem, como a maioria assim o considerou, foi educado num sistema repetitivo de valores, acreditar numa proposta inovadora e aberta como é a Educação Libertadora. Alguns manifestaram o receio do choque inevitável de seus Filhos com a sociedade coercitiva e castradora que os cerca. Vale a pena tentar? No meu entender, sim.

Quanto aos objetivos do nosso Colégio, não são os dos supercolégios, pois estes, para cumprirem sua função, não precisam, e não devem, questionar valores.

Também não creio que, no São Vicente, a prioridade seja dada à capacitação dos Alunos para o Vestibular, embora estes obtenham ótimas classificações nessa guerra a que são submetidos, o que, certamente, agrada a alguns Pais. Isso, porém, não se compatibiliza com um projeto verdadeiramente educativo.

Constata-se, no São Vicente, uma atenção maior à tomada de consciência de cada um como indivíduo e como elemento atuante e transformador de uma sociedade que se torna, cada vez mais, problemática e, até mesmo, enigmática.

Com a finalidade de debaterem os postulados de uma Educação Libertadora, nossos Pais e Mestres se reuniram, em outubro e novembro, nas dependências do Colégio, e levantaram questões relativas ao convívio com seus Filhos e Alunos, numa tentativa de, pelo menos, repensarem situações que nos preocupam e nos comprometem para o futuro.

**Regina M. B. Nascimento**

## PAIS E EDUCADORES DISCUTIRAM COMO FORMAR PARA OS VALORES

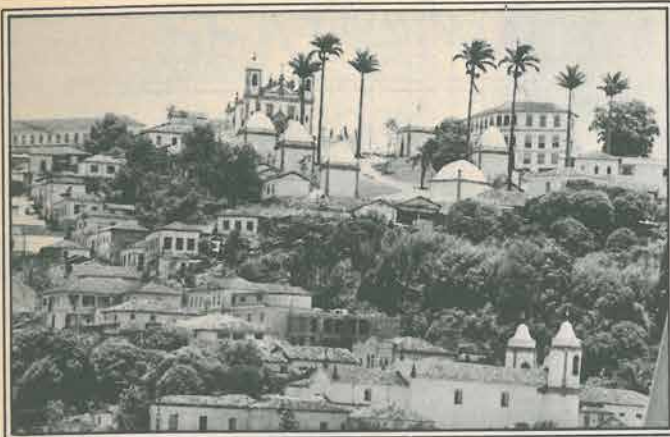
*Pe. Lauro, Diretor do São Vicente, recebe, com frequência, cartas e telefonemas anônimos. Há um tipo curioso dessa correspondência: alguém que recorta e envia à Direção do Colégio reportagens e artigos contrários à Teologia da Libertação e aos Bispos e Cardeais que uns chamam de progressistas... Outros reclamam, pura e simplesmente, por mais disciplina, e a gente sente que o fazem com a boca de quem deseja pedir repressão, mas têm vergonha de usar essa palavra-palavrão-palavrona.*

*Foi nesse contexto polêmico que a Direção do São Vicente e a APM convidaram Pais, Professores e Funcionários para debater os grandes valores morais e sociais que somos chamados a viver. Em seis segundas-feiras de outubro e novembro, debateram-se a autoridade e o autoritarismo, a formação da consciência crítica, a liberdade e a manipulação, a acomodação e os engajamentos sociais, a alienação e a participação responsável, e, por fim, um tema que se acrescentou depois: Repressão ou permissividade? Noção e funções da Disciplina. Para este último tema, foram especialmente convidados os Professores, que acorreram em certo número. Os debates começavam com a apresentação do tema, discussões em grupos, painel para relatar as contribuições dos grupos, debate em plenário e um esforço final de síntese.*

*Foram avaliados como muito positivos o ciclo em conjunto, sua finalidade fundamental, os temas escolhidos, as questões para os grupos, a participação diversificada, o esforço de todos, a responsabilização dos Pais, seu engajamento no esforço dos Educadores da Escola. Negativos, apontou-se, foram sempre a escassez de tempo para as discussões e também o pouco debate nos plenários. Também se pediu que tais ciclos contem com a presença efetiva dos Professores e dos Alunos, de todos os sujeitos do processo educativo.*

*Os parabéns à Direção do Colégio e à APM, por sua promoção, por sua participação nos trabalhos, e a esperança de que, em 1984, se firme a tradição de fazer das segundas-feiras a noite de encontro no São Vicente, para promoções semelhantes.*





*Congonhas sobe os passos do Aleijadinho, até à glória do seu Santuário*



*São Francisco, de Ouro Preto, que o Aleijadinho sonhou e criou em beleza*

*São Francisco, o Carmo e o "pelouro" de Mariana, esplendor da arte maior*

## Viagem às Cidades Históricas

**N**UMA noite chuvosa do dia 13 de outubro, aproximadamente às vinte e quatro horas, saímos do São Vicente, rumo às Cidades Históricas.

A viagem transcorreu num ambiente de grande alegria e cordialidade e recebemos muito carinho de D. Zezé e de D. Lúcia, sempre atentas e prontas em atender aos nossos mínimos desejos. Até o motorista foi ótimo.

Depois de duas paradas para lancharmos, chegamos a Mariana, às oito horas, mais ou menos.

No Hotel Providência tomamos um café gostosíssimo e descansamos um pouco. Não víamos a hora de conhecer Mariana, pois D. Lúcia, também nossa Professora de História, muito nos falou sobre tudo o que iríamos ver.

Finalmente, saímos e, após delicioso almoço típico, visitamos várias igrejas, a Prisão dos Inconfidentes e o Museu Eclesiástico. Como é bela a cidade de Mariana! Continuamos subindo e descendo ladeiras com aquelas pedras grandes e pequenas.

Sábado fomos à Mina do Possagui, onde um guia nos explicou tudo sobre minério, ouro, etc. Fiquei deslumbrada e passava a mão em tudo ficando toda brilhosa. Todos queriam pegar pedras, esperançosos de encontrar um pouquinho de ouro. Foi engraçado ver aquela gente toda catando pedra. Até D. Lúcia, de pedra na mão!

Seguimos depois para Ouro Preto, almoçando, um grupo de alunas, no restaurante Quinto do Ouro. Que delícia o feijão-tropeiro! Visitamos o Museu e a belíssima Igreja Nossa

Senhora do Pilar, com quatrocentos e trinta e oito quilos de ouro e mais alguns gramas.

D. Zezé, D. Lúcia e um guiazinho, o Cláudio, satisfaziam nossa curiosidade, dando, pacientemente, todas as explicações. Perguntávamos a mais não poder. Na volta a Mariana, conhecemos uma fábrica de pedra-sabão.

À noite, numa mesa imensa, um gostosíssimo jantar no Panelão, onde também dançamos e cantamos. D. Zezé e D. Lúcia participaram dessa nossa brincadeira. Saindo do Panelão, ainda tivemos fôlego para dançar no Hotel das Cabanas do Barão.

Domingo (que pena!) último dia, fomos a Congonhas do Campo. Uma verdadeira maravilha as obras do Aleijadinho. Nunca pensei ver nada igual em toda a minha vida.

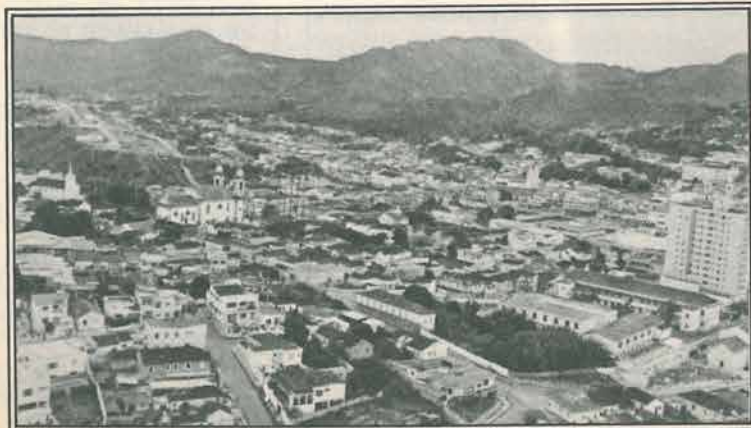
Depois de comprarmos algumas lembrancinhas, almoçamos na Churrascaria do Zé Dias (até rimou). Esse almoço de despedida foi sensacional. Com grande pesar, deixamos Congonhas do Campo, cidade que mais gostei.

Continuando nossa viagem, chegamos a São João Del Rei, onde ainda visitamos a Igreja de São Francisco de Assis, verdadeira obra de arte, segundo explicações que recebemos.

Tiradentes, última cidade histórica visitada, é pequena, mas vimos o Museu e uma linda igreja.

Adorei tudo que vi e espero voltar no próximo ano.

*São João del Rey, casa da beleza, cidade dos homens, cidade de Deus*





# O Computador no Ensino

**Bater palmas, que bom!  
Mas qual das mãos produz o som?**

O computador no ensino não se constitui propriamente uma novidade. Pelo contrário, a proximidade com os núcleos de ensino sempre foi uma constante na curta mas rica existência do computador.

Na verdade, ele nasceu numa Universidade, há pouco mais de quarenta anos, e foi identificado, desde o início, como um poderoso auxiliar do homem na sua árdua tarefa de dominar e expandir o conhecimento humano. Tão difícil quanto encontrar, hoje, uma Universidade sem computador, é imaginá-la sem o seu concurso.

Intriga-nos, porém, o novo papel que o computador começa a assumir: o de um eficiente, fiel e paciente transmissor/monitor de conhecimentos. Trata-se do advento do ensino por computador, um estágio muito avançado dessa participação do computador no ensino.

em pontos específicos da tela, que a figura, nela exibida, sugere. Esta figura bem poderia ser, por exemplo, o próprio teclado do computador; neste caso, o teclado normal da máquina seria dispensável.

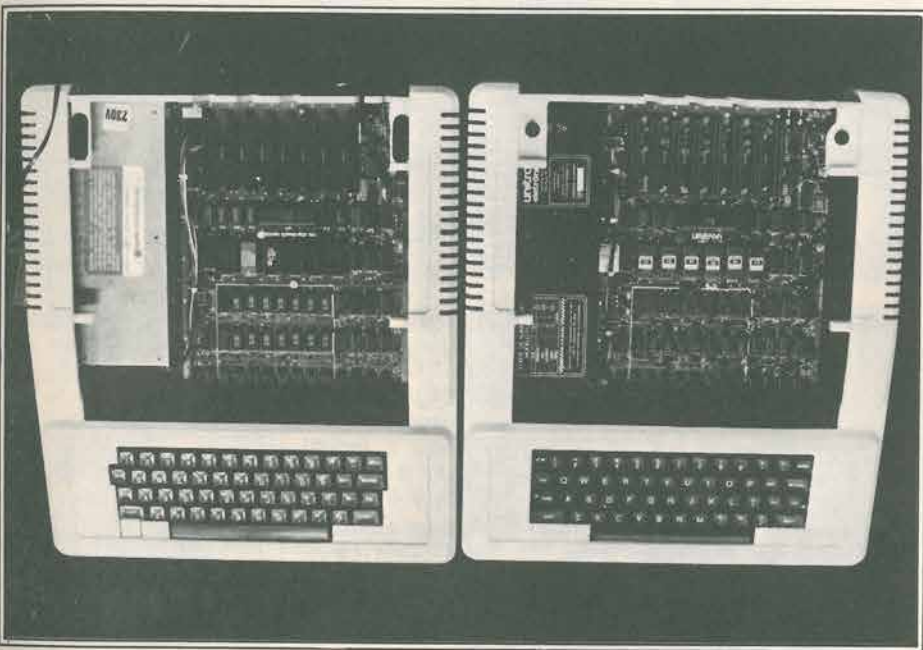
Esta mesma tela poderia exibir o painel de controle de uma aeronave. O piloto poderia ser treinado, simulando um voo, simplesmente apertando os desenhos dos botões e comandos que a tela coloca à sua frente.

A este diálogo, hoje silencioso, acrescentar-se-á, em futuro não muito remoto, o som pausado e metálico da máquina falante juntamente com a voz estridente do jovem estudante, num diálogo mais a gosto dos humanos.

O computador terá ganho a audição e a fala. E o seu alcance será, então, incalculável...

## Os benefícios

Os benefícios serão dramáticos. Como limites, a nossa imaginação e coragem.



Vários tipos de "chips" podem ser vistos no interior deste micro-computador

## O ensino por computador

O ensino por computador pressupõe a existência de um diálogo estudante/máquina. Os dados, textos explicativos, gráficos, desenhos e até instruções de como proceder são transmitidos visualmente ao aluno através de uma tela de televisão, a sua janela de comunicação com a máquina.

O computador espera que o aluno, por sua vez, de posse dessas informações, responda corretamente às perguntas que ele, computador, lhe fará em seguida. As respostas serão transmitidas ao computador por meio de um teclado de máquina de escrever.

A interação homem/máquina já se faz também por simples toques de nossos dedos,

O ensino por computador poderá se transformar, rapidamente, na forma mais popular de ensino. Na sua esteira, virão mudanças mais profundas no sistema educacional como o ensino sem as atuais restrições formais.

Além de proporcionar maior disponibilidade a alunos e professores — tarefas mecânicas e repetitivas serão prontamente absorvidas pelas máquinas em prol de maior dedicação ao raciocínio e à imaginação —, o computador possibilitará o ensino individualizado, respeitando as aptidões e capacidade de cada um.

Conceitos como horários flexíveis, ensino em casa e educação por toda a vida exigirão perseverança e autodisciplina. As minorias e excepcionais serão certamente favorecidos por esta tecnologia. Com ele, o conhecimento será mais acessível, tendendo a eliminar os desn-

veis hoje existentes entre cidade e campo ou países industrializados e não-industrializados.

Enfim, como benefício maior, a promessa de um ensino mais abrangente e equitativo e, portanto, mais justo.

## As inquietações

Como em todas as experiências humanas, as inquietações existem e muitas. Principalmente quando dizem respeito às nossas funções intelectuais...

Como será esta futura geração de indivíduos superinformados e educados desde cedo a passar horas e horas à frente de um vídeo? Serão capazes de se emocionarem, de gostar de poesia, do canto de pássaros na madrugada, de coisas simples como poças d'água ou cheiro de terra molhada? Serão capazes de se comoverem com o esforço teimoso dos menos aquinhoados?

Não se tornarão suas mentes tão preguiçosas como estão as nossas pernas depois do advento do automóvel?

Resistir ou apoiar e auxiliar a criar este admirável ensino novo? Devemos colocar os nossos filhos, crianças de 4 a 5 anos, de idade, aos cuidados deste instrutor frio e eficiente?

A resposta não é fácil. Convém lembrar, porém, que é na inteligência que repousam as esperanças da humanidade contra as sombras que nos ameaçam. Negar experiências que visem melhorá-la é condenar-se por antecipação.

## O fim do nosso professor?

Jamais se ouvirá do computador mensagem alguma de censura ou menosprezo. Com sua paciência infinita, repetirá a lição, quantas vezes for necessário. Aos sábados, domingos e feriados...

Dele o aluno receberá mensagens bem-humoradas, palavras de encorajamento ou mensagens de otimismo: "Meus parabéns! Você errou de novo".

Travessuras com este "professor", nem pensar. Suas reações não valerão a pena. Quando muito, uma ou outra armadilha lógica que ele pacientemente tentará decifrar.

Este formidável instrutor, capaz de dialogar até a exaustão, provocará, certamente, mudanças radicais na relação professor/aluno. Mas o caráter impessoal da comunicação trará, com o tempo, saudades do velho professor de avental branco e mãos sujas de giz a blasfemar contra a juventude, sem mencionar a linda professora de Inglês ou o olhar penetrante e voz de barítono do jovem professor de matemática.

A sensação de perda, de ambas as partes, trará de volta sentimentos adormecidos. E, como a Fênix, das cinzas da confusão, renascerá, fortalecido, um novo professor, com muito maior disponibilidade, muito mais consultor e conselheiro e com disposição para o diálogo, senão infinita, pelo menos com muita emoção e calor humano.

Amém!

Sadanovu Hayashi.



# OS CAMPOS MADUROS, A BOA COLHEITA

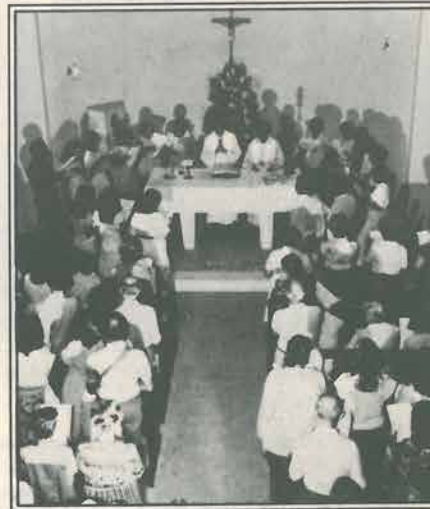
Como o fim do ano nos trouxe a alegria das formaturas da 8ª Série e do 3º Ano, também nos deu a satisfação de participar dos Batizados de cinco Alunos (26 de novembro), das festas de Primeira Comunhão de uns 50 (dias 3 e 10 de dezembro) e da Crisma de 23 Alunos e uma Funcionária (mais uma pessoa de fora do Colégio). Estas notícias querem repartir com todos a alegria das celebrações.

## PRIMEIRA COMUNHÃO

**N**OS sábados 3 e 10 de dezembro, na Capela da Casa Provincial dos Padres Lazaristas, atrás do Colégio, foram realizadas as Primeiras Comunhões de Alunos da 5ª e 6ª Série, preparados pelos Professores Marlene Bluhm e Sérgio Maia. A Capela ficou sempre cheia com os Pais, Parentes, Amigos e Colegas, que vieram celebrar juntos o primeiro encontro dessas Crianças com Jesus Cristo, o Salvador, que se tornou nosso Alimento, nossa Vida, nosso Caminho.

A preparação dos Alunos foi caprichada, nas aulas semanais, em que estudaram os conteúdos bíblicos, teológicos e litúrgicos da Comunhão. Um ponto alto da preparação foi o retiro, realizado, dia 2 de dezembro, no Colégio Santa Marcelina. Ensaíram os cantos e as cerimônias e meditaram a parábola do Pai bondoso e do Filho pródigo. Depois, dramatizaram essa parábola, para todos poderem se identificar com o Filho que parte e se extravia no mal, mas se arrepende e volta para a Casa do Pai, e também com o Filho que fica em Casa e se julga fiel, mas não é capaz de aceitar o Irmão que errou e se arrependeu e voltou... A Celebração da Penitência mostrou o dimensão social do pecado, o sentido de que confessar-se é celebrar a paz e o perdão que Deus nos dá, é proclamar diante de todos que Deus nos ama, nos escolhe e nos salva. Confessar-se foi a festa da volta para Deus, o compromisso de fidelidade a Deus e aos Irmãos.

Na Primeira Comunhão, Pe. Venuto e Pe. Lauro concelebraram a Santa Missa, e Pe. Lauro destacou duas coisas: Que a Primeira Comunhão representa uma colheita no campo amadurecido do Colégio, correspondendo ao esforço de formação religiosa dos Educadores e das Famílias, e também que os Meninos vão precisar do apoio e dos



bons exemplos dos Pais e Professores, para perseverar no Caminho que agora trilham tão felizes. Esta responsabilidade, como Educadores que somos, todos queremos cumprir.

No fim das Celebrações, houve, no pátio do Colégio, um bolo, os salgadinhos e os refrigerantes, para cantarmos os parabéns às Crianças e a seus Pais e prolongarmos aquela hora de festa, de alegria tão pura, tão profunda, tão renovadora. Tão cheia de promessas e de esperanças!



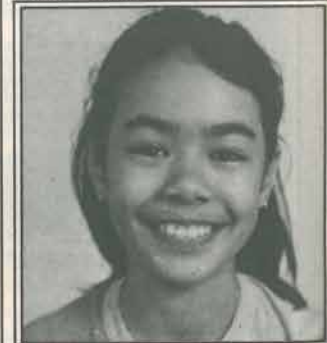
Adriana Martins



Alexandre Tolipan



Marcelo Bartucci



Marina Hayashi



Marcelo Beozzo de Lima

*Os alunos que fizeram a 1ª Comunhão repetiram, junto ao Altar, a intimidade dos Apóstolos com Cristo na Última Ceia.*



## BATIZADOS

**D**IA 26 de novembro, Pe. Lauro batizou cinco Alunos da 5ª série, que, na semana seguinte, iriam fazer a Primeira Comunhão. Tem sido sempre assim: dos Alunos que se preparam para o primeiro encontro com Jesus na Eucaristia, há sempre alguns que não foram batizados em criança.

O que leva algumas Famílias a não batizarem seus bebês? Uns Pais confessam que praticam pouco a religião e não se sentem com moral para *impô-la* aos Filhos. Também pudera! Religião não se impõe mesmo. Mas aí é que está a chave da questão, em boa parte, porque, de fato, se os Pais não praticam, não adianta insistir com as Crianças e os Adolescentes, porque não terão incentivo, não vendo o exemplo.

Quase o mesmo ocorre com os Pais que desejam que seus Filhos decidam por eles mesmos, quando crescerem, se querem ser batizados. Como podem escolher, se não tiverem contacto com a religião, seus ritos, suas celebrações, sua vivência?

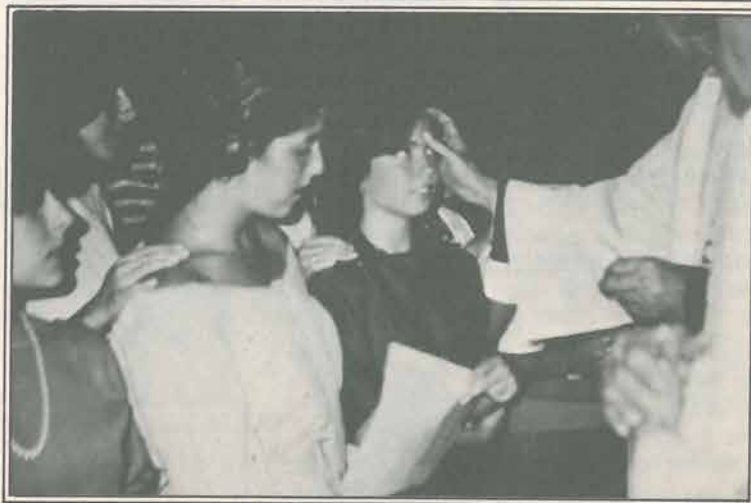
Mas os nossos cinco Alunos resolveram e se apresentaram para a 1ª Comunhão e o Batismo. Agora já sabem que o Batismo é o primeiro sacramento, como que a porta de entrada na igreja de Deus, e que a gente se batiza para ser cristão e para depois crescer na fé e na vida de Deus, recebendo, em Comunhão, o Corpo e o Sangue de Cristo.

A celebração solene dos cinco batismos se realizou como primeira parte da Missa que o Padre Lauro celebrou, na tarde de sábado 26, naquele horário da missa semanal (17h30min). Umhas Colegas que também iam fazer a Primeira Comunhão e já tinham sido batizadas participaram junto, ajudando, por assim dizer, a transmitir a fé aos cinco Companheiros.

Foi uma festa bonita, cheia de gente, os Pais, os Padrinhos, os Colegas, alguns Professores, os Amigos, e Deus, e os Santos, e os anjos, e a Marlene e o Sérgio que prepararam as Crianças para a sua filiação à Igreja, para serem os Templos Vivos de Deus, os irmãos de Jesus Cristo, os herdeiros do céu, os nossos irmãozinhos mais novos da grande Família dos Cristãos!

Parabéns e nossos votos de perseverança e crescimento na fé! Que Deus os abençoe sempre, a vocês e a suas Famílias!

## CRISMA



**N**A noite de 3 de novembro, Dom Afonso Gregory, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, veio celebrar a Crisma no Colégio São Vicente.

Foram crismadas 25 pessoas: 7 Alunos, 16 Alunas, a Rozani (secretária do Pe. Lauro) e uma Senhora de fora do Colégio.

O que significou essa celebração solene? O sentido do sacramento da Crisma os Alunos foram aprendendo nas reuniões semanais, realizadas com Pe. Lauro e o Paiva, e sobretudo no Encontro de Mendes. Em Mendes, durante dois dias, os Jovens puderam aprofundar o sentido da Crisma, o entendimento de quem é Jesus Cristo, do que é a Igreja, do que significa confirmar a própria fé, a adesão pessoal, agora amadurecida e voluntária, àquela fé que os Pais e Padrinhos juraram em nosso nome no dia do nosso batismo. Os Jovens puderam, no recolhimento da Fazenda dos Maristas, criar o clima para sua celebração penitencial e eucarística. Ensaaiaram os cantos que iriam, no dia da Crisma, indicar seus sentimentos e suas aspirações: "É impossível não crer em ti; é impossível não fazer de ti meu Ideal". "Fazei-me um instrumento de vossa paz! Onde houver ódio, que eu leve o amor!"

"Vou te oferecer a vida e tudo que já sei viver".

A Capela da Casa Provincial dos Padres Lazaristas (atrás do Colégio) foi pequena para todos os parentes, colegas e amigos que vieram participar da Crisma e renovar também seu compromisso cristão. A Santa Missa, presidida por Dom Gregory, foi concelebrada pelos Padres Lauro, Diretor, Guerra, Secretário, e Venuto, Professor e Coordenador do Colégio. Houve um agradecimento especial ao Hugo Paiva e à Dinéia, pela preparação dos Jovens.

Depois da Celebração, no pátio interno, foi oferecido aos participantes da festa um bolo, precedido dos salgados e doces que os Crismados haviam trazido. Isso prolongou, de modo muito agradável, bem dentro do espírito de família, a união de todos em volta da alegria dos Jovens que receberam a graça de mais um sacramento de sua iniciação, celebraram o rito de sua maturidade humana e cristã e garantiram, com esse compromisso assumido agora em seu próprio nome, uma presença de qualidade e de transformação em nossa Comunidade.

Sejam multiplicadores das bênçãos que receberam, Amigos!



# EIS A QUESTÃO CONCURSO Nº 4

○ concurso nº 4 teve apenas 7

participantes. As variações ou imprecisões que apareceram em algumas das respostas foram pequenas e não impediram que se pudesse considerá-las todas certas. As respostas dos irmãos Sérgio e Ana Angélica Gramático foram as que apresentaram o significado da divisa de forma mais precisa:

“Administrar corretamente as coisas públicas”, embora na transcrição das palavras latinas eles tenham escrito

“REPUBLICAM” em lugar de “REMPUBLICAM”.

Esta palavra é composta de 2 palavras “grudadas”: RES-coisa e PUBLICA-pública.

Quando ela varia de número (singular/plural) ou de caso (função na frase), tal variação aparece no meio e no fim, como se fossem 2 palavras. Em português ocorre um caso semelhante com a palavra qualquer, cujo plural é feito no meio: quaisquer.

Pretendemos prosseguir com o concurso EIS A QUESTÃO mas, devido à proximidade das férias, o concurso nº 5 só será lançado no próximo ano.

## RESULTADO DO CONCURSO Nº 4

● Pergunta: qual a divisa do Estado do Rio de Janeiro, que figura em nossa bandeira, e o que quer dizer?

Resposta: RECTE REMPUBLICAM GERERE.

Gerir (administrar) corretamente a Coisa Pública

Número de participantes: 7

Número de acertadores: 7

### LISTA DOS ACERTADORES

|                                 | TURMA |
|---------------------------------|-------|
| Leandro Horta Thomé             | 43    |
| Flávio Pougy de Rezende Martins | 43    |
| Ângela Gramático                | 61    |
| Sérgio Gramático Júnior         | 62    |
| Andréa Pitanguí de Romani       | 65    |
| Martha Wanderley                | 65    |
| Ana Angélica Gramático          | 84    |

## Concurso “Quem Foi Gandhi”

### RESULTADOS

QUANDO a APM lançou este concurso, através de sua revista A CHAMA, tinha por objetivo chamar a atenção dos Alunos do nosso Colégio para a figura excepcional do grande líder indiano e hindu. A vida de Gandhi é uma demonstração prática de como os valores espirituais são mais fortes do que os materiais. Sem possuir riqueza ou posição social, ele alcançou, pela força de seu espírito, uma liderança política sem rival. Com sua fina sensibilidade, percebeu que a dominação estrangeira na Índia estava mais baseada na fraqueza dos indianos do que na força dos ingleses. “Só depois de modificar o homem é que se podem modificar as instituições”, dizia Gandhi. Sua força espiritual e seu exemplo devolveram aos indianos a consciência da dignidade pessoal e os tornou capazes de sacudir o jugo britânico e assumir o Swaraj (auto-governo).

Apenas 3 Alunos apresentaram trabalhos para o concurso: MARIANA SANTOS RODRIGUES, da Turma 33; LUIS GUSTAVO BARBOSA OLIVIERI, da Turma 61; e GEOVANI SILVA, da Turma 81 (Supletivo). Como o concurso previa 4 categorias, uma para cada grau ou curso, os 3 participantes não concorreram entre si, ficando cada um com o 1º prêmio de sua categoria.

O trabalho de MARIANA RODRIGUES estava muito bem-feito e com ótima apresentação, levando em cada folha a inconfundível silhueta do Mahatma.

O trabalho de LUIS GUSTAVO também estava bem apresentado, se bem que com alguns erros de revisão.

O trabalho de GEOVANI SILVA era o mais completo historicamente, apresentando um resumo bem-feito da vida de Gandhi e destacando os episódios mais expressivos das consequências práticas de sua filosofia.

Os prêmios foram entregues em sala aos vencedores, com um cartão da APM dando-lhes os parabéns. Esperamos que nos próximos concursos o número de participantes seja bem maior.



NOTA SOBRE GANDHI



# Um Dia de Relax para os Funcionários



*Praia de Ibicuí (RJ) e a casa de João Carlos e Dorra, onde os Funcionários do São Vicente fizeram seu passeio anual tão divertido.*



**N**O dia 2 de outubro, às 8 horas, saímos do Colégio São Vicente de Paulo para fazermos um relax em um lugar próximo a Mangaratiba, chamado Ibicuí, na casa de praia do Casal Presidente da APM, Associação que, todos os anos, oferece um passeio aos Funcionários e Familiares.

Como durante toda a semana o tempo não tinha firmado, ficamos rezando para que o sol desse o ar de sua graça mas, infelizmente, não aconteceu o desejado. O bom foi que São Pedro, pelo menos, ouviu o nosso pedido e, mesmo sem sol, o tempo não foi chuvoso.

Passamos um dia maravilhoso com jogos, brincadeiras e banho de mar para aqueles que não sentem frio. Outros jogaram futebol de beira de praia e era gostoso, a cada drible, dar um mergulho para se refrescar.

Para aqueles que queriam

descansar havia redes na varanda e, enquanto os pais dormiam, as crianças se divertiam no sobe-e-desce das escadas e na areia da praia.

O melhor foi na hora do almoço: aquele já tradicional churrasco do José Luiz (Pardal) — um dos nossos Inspetores — que, este ano, teve muito samba com batucada e tudo.

Almoçaram conosco dois senhores e a esposa de um deles, nossos convidados, pois foi através deles, que conversaram com os guardas, que os ônibus puderam descer para deixarem o material pesado e, na vinda, pegarem o pessoal que já estava “pregado” de tanto dançar. Já de volta, quase todos estavam dormindo e lamentávamos que o dia tivesse sido tão curto.

Assim foi o nosso dia de relax de 1983.

Rozani C. do Nascimento

## VOCÊ CONHECE A ALIANÇA?

**N**a realidade, ao invés de enviar uma colaboração, gostaria de saber da possibilidade de “A Chama” divulgar uma pesquisa que estamos realizando sobre a História do Bairro de Laranjeiras.

Juntamente com a Associação dos Moradores e Amigos de Laranjeiras o Departamento de Estudos Sociais da Universidade Santa Úrsula, do qual faço parte, mais precisamente o curso de História, vem desenvolvendo um trabalho para, através de uma abordagem metodológica adequada, levantarmos a história do bairro de Laranjeiras. Esta pesquisa tem como objetivo fornecer às escolas, Região Administrativa, Bibliotecas e demais membros da comunidade uma história que revele o processo de desenvolvimento histórico do bairro, em conjunto com o movimento, transformação e manifestações de sua coletividade.

Escolhemos, como ponto referencial de nosso trabalho, a Fábrica de Tecidos e Tinturaria Alian-

ça, fundada em 1880, permanecendo em Laranjeiras até 1940, constituindo-se assim um núcleo importante no seu processo de evolução histórica. Como um dos membros responsáveis por esta pesquisa, e por estar o Colégio São Vicente nas imediações do bairro, venho, através de “A Chama”, pedir a colaboração dos pais, alunos, professores, funcionários e demais pessoas que possam nos prestar informações sobre o bairro ou sobre a Fábrica Aliança. Qualquer tipo de informação, relatos, fotos, documentos, etc. será de extrema utilidade ao nosso trabalho.

Quem puder colaborar é só procurar a AMAL ou o Depto. de Estudos Sociais da USU (Profª Francisca), telefone: 551-5542 — R. 37.

Antecipadamente, agradecemos a “A Chama” assim como aos eventuais colaboradores.

Francisca L. N. de Azevedo

## A COLEGIAL



Roupas, uniformes em geral para meninos e meninas  
Enxovais e móveis para bebês  
Tudo isto com crédito imediato e vários planos à sua escolha...  
Vale a pena conferir!

Uniformes que são um barato!

Centro: Largo de S. Francisco 21/23  
Tel: 221-0275

Rua Sete de Setembro 165  
Tel: 221-6039

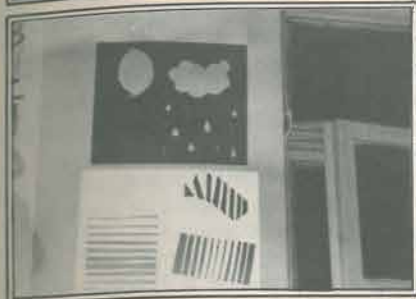
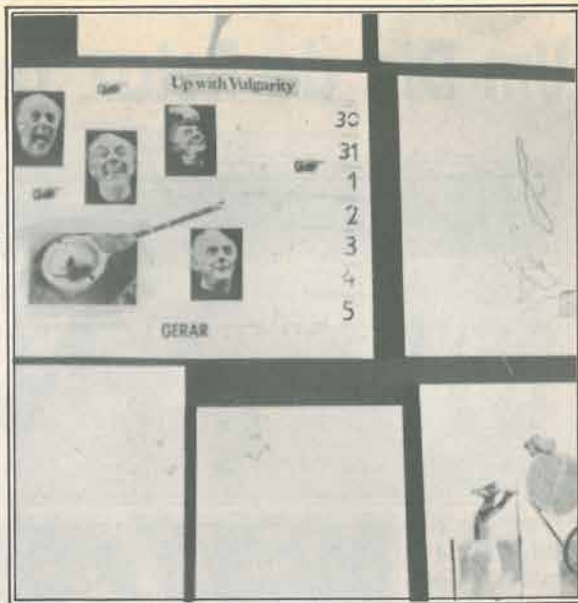
Ipanema: R. Visc. Pirajá 8-A  
Tel: 287-3200



Também em Ramos, Méier,  
Tijuca, Madureira, Niterói e Petrópolis.



*Na exposição, a Mão que cria e a Mão que é criada. Luciana e seu cartaz instigante, em forma de agenda-denúncia-desafio.*



## Exposição de Arte dos Alunos do 2º Grau

*"Eu sou categórico ao afirmar que jamais considereei a pintura como simples arte do agradável, da distração; eu quis, pelo desenho e pela cor, uma vez que eram estas as minhas armas, penetrar sempre mais no conhecimento do mundo e dos homens, a fim de que este conhecimento nos libere a todos, cada dia mais".*

**Pablo Picasso**

**B**ELEZA, simplicidade de formas e muita criatividade foram constantes na exposição do Curso de Desenho e Publicidade, realizada de 26 a 29 de outubro na Sala das Pranchetas, constando de trabalhos dos alunos do 2º Grau.

Entrevistamos Teresa, a Professora, Ana Luíza, ex-Aluna e, por muita sorte nossa, pois não havíamos combinado, pudemos conversar com Luciana, do 2ºC, autora de um dos cartazes mais intrigantes da amostra.

Seu trabalho constava de uma folha grande de agenda comum, na qual, lançando mão de recortes de revistas, onde se reproduzia o rosto do mesmo homem com expressões bem diferentes e a figura de um vaso sanitário, no qual se achavam mergulhados sapos, cobras e lagartos, ela usou legendas referentes à condição humana e à marginalidade intimista e criativa do artista, assim como ele é visto por quem se situa fora do seu mundo criador, considerado por muitos como promíscuo, o que muitas vezes é introjetado e assumido por ele próprio.

Esses recortes foram colados num fundo onde se liam as anotações de horários e recados encontrados em qualquer agenda. Com esses elementos plásticos, Luciana conseguiu criar todo um espaço que nos remete a um universo análogo, talvez, ao das imagens freudianas recalçadas no inconsciente. Ao mesmo tempo, transmite-nos um dualismo, onde o real e o imaginário se confrontam e se alternam sucessivamente.

Incrível! Filosófico!

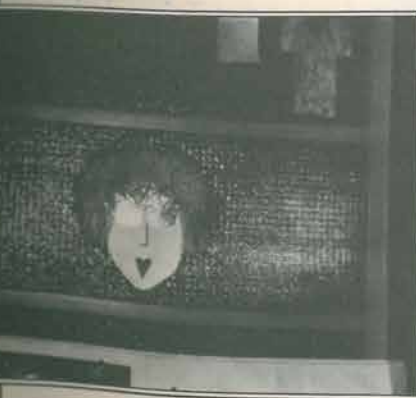
Ouvimos, também, Teresa e Ana Luíza, hoje Aluna de Comunicação da PUC, que, devido à motivação que o Curso lhe deu, fez um ano extra no São Vicente, para continuar as pesquisas em Colagem, que iniciara no ano anterior. Elas nos apontaram aspectos positivos dessa iniciativa, como o de possibilitar o desenvolvimento de potencialidades nos Alunos e o de se constituir mesmo num relax, uma alternativa para o sufoco de obrigações e preocupações cotidianas, o que já seriam dados bastante significativos para se pensar em cursos opcionais e paralelos aos, infelizmente, obrigatórios, constantes dos currículos dos nossos colégios.

Teresa ressaltou a dedicação de Vicente, a boa vontade de Cosme e o apoio dos Professores Moacyr de Góes, primeiro Coordenador do Curso, e Migdon, seu atual Coordenador.

Acrescentou a Professora Teresa que, com a sinceridade que o caracteriza e um espírito muito aberto, o Professor Góes, logo no início desse empreendimento, fez ver a ela e aos Alunos que um curso tipo profissionalizante não tinha condições de se realizar, plenamente, nos colégios particulares porque, por interesse ou por pressões familiares, os Alunos estão muito mais voltados para a Universidade, a instituição que, no estado atual do Ensino e de acordo com a sua própria condição social, lhes dá um preparo profissional, ficando o chamado profissionalizante como uma experiência que, mesmo boa e profícua, como a do São Vicente, acaba por se perder no tempo.



*Desenhos, esculturas, bonecos, aquarelas, criatividade.*



*Colagens, objetos, a marca do artista no seu mundo.*



# BRINQUEDOTECA

## Onde o brinquedo é levado a sério

A criança vai à brinquedoteca, toma um brinquedo emprestado, leva para casa e volta, dali a uma semana, para devolvê-lo ou renovar o empréstimo. Desta forma, ela tem oportunidade de brincar com um novo jogo ou brinquedo a cada semana. A criança aprende a usufruir de um brinquedo que não é sua propriedade particular, sendo estimulada a partilhar, a respeitar e conservar o que é de todos. Sua inteligência e criatividade são estimuladas ao vencer o desafio que um novo brinquedo apresenta.

Os benefícios representados pela brinquedoteca ao desenvolvimento pedagógico da criança motivaram sua abertura nos Estados Unidos em 1935, seguido por outros países europeus e, mais atualmente, Índia, Venezuela e Brasil. Com todas as vantagens que ela pode oferecer às crianças e com a economia que representa para os Pais (diminuição sensível no gasto com brinquedos), a Brinquedoteca se instalou no Brasil, primeiramente em São Paulo, depois em Niterói e agora no

Rio de Janeiro, no Jardim Miraflores. A Brinquedoteca do Miraflores atende inicialmente os alunos do colégio e seus irmãos, pretendendo brevemente estender seu atendimento a todas as crianças de Laranjeiras e Cosme Velho, assim que ela puder contar com um espaço maior e um número razoável de sócios.

Paralelamente à instalação da Brinquedoteca do Miraflores, está sendo idealizada uma outra para crianças carentes a ser aberta no Morro da Providência, onde mães de crianças do Miraflores e do Colégio São Vicente desenvolvem um trabalho dirigido pelas Voluntárias da Caridade de São Vicente de Paulo. Esta segunda Brinquedoteca vai ser montada com brinquedos usados em bom estado e vai possibilitar às crianças do morro a melhor utilização dos brinquedos doados pelas nossas crianças. Assim, um brinquedo doado poderá ser utilizado por muitas crianças, o que vai valorizar a doação com grande intensidade. Maria Alice, Voluntária da Caridade.

## O SEU PONTO DE ENCONTRO

A Casa da Associação de Caridade do São Vicente nada tem a ver com um conhecido supermercado do Rio que faz sua propaganda usando a frase: "O seu ponto de encontro". Mas o ambiente amigo, afetuoso, com um naquele recinto, faz muitas das Voluntárias da Caridade desabafarem seus problemas (quem não os têm?), o que é profilaxia das mais indicadas para o alívio do sufoco em que todos nós vivemos nos dias atuais.

Para costurarem roupinhas de criança, bordarem panos de copa, armarem porta-ovos e diversas outras utilidades que elas fazem com dedicação e habilidade, não é necessário permanecerem a tarde toda no Colégio, pois há a opção de confeccionarem esses objetos em casa. Mas, e o papo? E a troca de impressões, e o apoio das amigas,

que muitas vezes já viveram experiências semelhantes? Ouvir com atenção nossos interlocutores é fundamental para o bom entendimento entre as pessoas.

As Voluntárias da Caridade, além de exercitarem seus dedos ágeis em belos bordados ou em pinturas de vidros e de manejarem com desembaraço a máquina de costura, também exercitam a arte sábia e hoje, infelizmente, tão esquecida de saber ouvir.

Os psicanalistas que se cuidem e o Supermercado que mude a sua frase promocional, pois o seu ponto de encontro é mesmo com as Voluntárias da Caridade. Quem quer marcar esse encontro?

**VOLUNTÁRIAS DA CARIDADE** — Telefones para contatos: Irany — 265-1695; Dinah — 205-0796; Tanya — 245-9430.



*Preparando o bazar e os enxovais para as Crianças pobres, humanizando!*

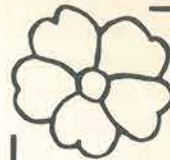
## COCKTAILS E RECEPÇÕES EM GERAL

### CATEGORIA INTERNACIONAL

Serviço de banquetes, almoços e jantares — fornecimento de garçons, aluguel de pratarias, réchauds, mesas, cadeiras, toalhas, copos e todo material de serviço

ISIDROS.

**RODRIGUES COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BUFFET**  
RUA DAVID CAMPISTA, 35  
TELS.: 286-7419 — 246-6685



## MIRAFLORES

CRECHE — MATERNAL  
JARDIM — ALFABETIZAÇÃO  
MANHÃ — TARDE — INTEGRAL  
**CONVÊNIO COM O COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO**

Rua General Glicério, 40  
205-1896

Rua das Laranjeiras, 537/539  
Tel. 205-7047  
205-1896

## VÂNIA M. M. CATA PRETA Dentista CRO-RJ 5261

Reabilitação Oral  
Av. Copacabana,  
647-s/601

tels. 257-5791 e  
236-5398



# GENTE NOSSA

## PARABÉNS AOS ANIVERSARIANTES

| DE JANEIRO                              | SETOR       | DATA  |
|---|-------------|-------|
| Maria Cláudia Amorim                    | Professora  | 02/01 |
| Maria do Socorro da Conceição           | Limpeza     | 04/01 |
| Conceição Oliveira dos Santos           | Cozinha     | 04/01 |
| Gérson Vicente Alves                    | Cozinha     | 05/01 |
| Maria José Bustamante Soares            | Biblioteca  | 05/01 |
| Josélio Lemos de Souza                  | Professor   | 09/01 |
| Rosângela Maria J. Machado              | Professora  | 11/01 |
| Darcy Moreno da Silva                   | Carpintaria | 15/01 |
| Noêmia Bittencourt Cavalcante           | Laboratório | 16/01 |
| Ângela Cristina Porto Cavalcante Melman | Professora  | 19/01 |
| Mariza da Silva Nobre                   | Professora  | 26/01 |
| Sérgio Luiz Nunes Pereira               | Professor   | 29/01 |
| Sérgio Luiz Silva                       | Elevador    | 30/01 |

| DE FEVEREIRO                      | SETOR          | DATA  |
|-----------------------------------|----------------|-------|
| Rosana Alvarenga Cardoso de Melo  | Professora     | 01/02 |
| Mariene Lydia Bluhm               | Coordenadora   | 01/02 |
| José Antônio da Silva             | Zeladoria      | 02/02 |
| Paula Francinette G. Fernandes    | Secretaria     | 05/02 |
| José Luiz Corrêa Vieira           | Professor      | 05/02 |
| Marcelo Sá Corrêa                 | Professor      | 05/02 |
| Rozani Clementina do Nascimento   | Secretária     | 05/02 |
| Hugo Paiva                        | Professor      | 08/02 |
| Maria Nadir de Queiroz Martins    | Professora     | 10/02 |
| Marcos Fustagno                   | Professor      | 11/02 |
| Idalirina Maria Castor Monteiro   | Mecanografia   | 11/02 |
| Roberto Benetti Maillet           | Professor      | 12/02 |
| Ana Cândida B. Fonseca            | Professora     | 14/02 |
| Reginaldo Batista dos Santos      | Motorista      | 15/02 |
| César de Castro e Silva           | Professor      | 16/02 |
| Ana Maria Gonçalves Pena          | Professora     | 17/02 |
| Ivonilde Moraes de Vasconcelos    | Professora     | 18/02 |
| Helôisa Pereira Silva de Carvalho | Orientadora    | 18/02 |
| Ana Maria de Abreu Azevedo        | Professora     | 23/02 |
| Verli Aparecida Lopes Pezzoti     | Professora     | 27/02 |
| Maria Teixeira de Paula           | Sala de música | 29/02 |

| DE MARÇO                             | SETOR        | DATA  |
|--------------------------------------|--------------|-------|
| Édson Nunes de Abreu Teixeira        | Professor    | 01/03 |
| Antônio Batista Araújo               | Inspetar     | 02/03 |
| Rubim Santos Leão de Aquino          | Professor    | 02/03 |
| Zacarias Jaegger Gama                | Professor    | 03/03 |
| André Crim Valente                   | Professor    | 04/03 |
| Emília do Amaral Costa               | Professora   | 04/03 |
| Norma Thereza Moraes Góes de Andrade | Professora   | 07/03 |
| Marly Marreiro do Nascimento         | Mecanografia | 10/03 |
| Edmar Vasconcellos Mattos            | Professor    | 10/03 |
| Florence Martins Lopes do Carmo      | Professora   | 12/03 |
| José Panciano Fernandes              | Portaria     | 20/03 |
| Antônio Soares de Oliveira           | Motorista    | 22/03 |
| Ieda Szkumick Stulberg               | Professora   | 24/03 |
| Antônio Simplicio Rosa Farias        | Professor    | 30/03 |
| Rosa Maria Reimão Santos             | Almoxarifado | 31/03 |

## O Feijão Subindo e o Povo Casando...

Temos a alegria de comunicar a todos os nossos Leitores os casamentos que aumentaram nossa Família Vicentina:

— Dinéa Wolney Costa, Orientadora e Professora de Educação Religiosa, casou-se, no dia 12 de novembro, com Wayne Mathews.

— No mesmo dia, em Senhora do Porto, MG, nosso popular Xerife, o Pedro Paulo Pereira, foi "desencantado"

pela Aparecida Santana.

— E já no início de dezembro, dia 3, casaram-se Marly Marreiro do Nascimento, da Mecanografia, e Ivo Januário, em Nilópolis.

Para os três Casais, nossos melhores votos de muito amor, alegria, paz, bons amigos, compreensão, ajuda mútua, gosto de se perdoarem e crescimento constante na felicidade de agora.

## PATOLOGIA

**F**OI ótimo para mim e para os Alunos e Funcionários do Colégio, que também tiraram sangue, a demonstração de Patologia em nosso Colégio. Assim, pude saber o meu sangue. Eu gostaria de fazer exame de sangue de novo com eles. Terminei dando um alô ao pessoal que participou da Patologia e um 10, pois estão de parabéns.

Helôisa do Nascimento — T.31

## FORMATURA DE QUEM JÁ É MUITO BOM!

16 de dezembro de 1983. Data inesquecível para os formandos em Pedagogia da Faculdade Notre Dame. Após a missa de ação de graças, a cerimônia de colação de grau. Como oradora da turma, culta e brilhante como sempre, IVO-NILDE MORAES DE VASCONCELLOS, nossa competente e dedicada Professora, impressionou os lentes e os colegas com sua palavra eloquente e abalizada.

Nossa Revista se confraterniza com Ivonilde por mais essa conquista em sua profissional.

*"É gratificante trabalhar no Supletivo. Vê-se em cada rosto o cansaço, a marca de cada dia de trabalho, misturado ao desejo de ser mais, de crescer mais, de ser útil".*

Pedro Paulo Pereira (Xerife)

A CHAMA agradece ao Xerife, à D. Zezé, aos Professores e Alunos do Supletivo que, mesmo cansados pela batalha do dia-a-dia, na qual se inserem tanto Dirigentes quanto Participantes, encontraram tempo e disposição para acolherem nossa Revista e com ela colaborarem.

É isso aí, gente!

Regina M. B. Nascimento





*Alegria, amizade, descontração: a Família do São Vicente feliz.*



*"Bendito fruto"...!*



*Aos Mestres, com carinho!*

## A.P.M. FESTEJOU OS PROFESSORES

**N**OS anos de 1981 e 1982, a Associação de Pais e Mestres prestou sua homenagem aos Professores, oferecendo um livro para cada Mestre. Nos anos anteriores, não me lembro bem qual foi a homenagem prestada pela APM. Sei, porém, que, desde a sua fundação no Colégio São Vicente, esta Associação nunca deixou de prestigiar os Mestres pelo seu dia, mesmo que simbolicamente.

Agora não posso deixar de falar da atual diretoria da APM que, a meu ver, se destacou em sua homenagem. Acharam uma maneira que fugiu bastante

daquilo que se tornara praxe. Brindaram os Mestres e todos os que se dedicam mais diretamente à educação com um grande almoço. Alguns Alunos, juntamente com seus Educadores, se fizeram presentes e o clima era de total descontração. Em termos de organização e eficiência, só temos elogios.

Os comentários que tive a oportunidade de ouvir, após o almoço, foram todos de satisfação e alegria.

De nossa parte ficam os agradecimentos com os parabéns à APM.

**Pedro Paulo Pereira (Xerife)**

## É BOM CONVIVER ASSIM

**"A**MBIENTE alegre, descontraído, almoço muito gostoso e um papo melhor ainda. Isso não é comum noutros locais de trabalho".

Assim se expressou uma Professora à mesa do churrasco oferecido pela Direção do Colégio e pela APM aos Professores e Funcionários do São Vicente, na tarde quente de temperatura e de calor humano do dia 22 de outubro.

Longe de qualquer formalidade ou distinção de idade ou de funções, crianças e adultos saborearam (que sorvetes deliciosos!) um almoço de primeira e bem-servido, e queremos dar aqui, também,

os parabéns ao Seu Isidro, nosso amigo e anunciante, organizador do churrasco.

Alguns Pais trouxeram seus bebês, que foram bem acolhidos e devidamente paparicados por todos, como o fazem com seus próprios filhos.

No final do nosso encontro, uma das mesas deu o toque artístico cantando músicas inteligentes e significativas, acompanhadas ao violão.

Vivemos, nessa tarde, um prolongamento de nossa vida familiar, enriquecida pelo convívio com a Família do São Vicente.

**ESCOLHA DE PROFISSÃO?**

Informação Ocupacional e Orientação Vocacional

### Núcleo de Orientação Vocacional

Método Psicodinâmico  
Atendimento Individual e Grupal  
Psicóloga Irene Zaslavsky,  
CRP 05/1304 — Tel.: 205-2936  
Orientação Educacional Marita  
Pinheiro, Reg MEC 4019 —  
Tel.: 245-1266

### ESTUDO DIRIGIDO A.M.A.

(Aulas Particulares)

- Método moderno
- Ensina "como" estudar.
- Todas as matérias.
- 1º e 2º graus — Madureza — Vestibular

Escola Naval — Escola Técnica — Concursos.

Rua Almirante Tamandaré 66 sala 514  
Tel.: 245-2829 Flamengo

### ANUNCIE

A revista A CHAMA atinge 1.300 famílias de Alunos do São Vicente. Calculando-se uma média de três leitores por Família, temos um total de 3.900 leitores, pertencentes, em sua maioria, a faixas de bom poder aquisitivo. A tabela de preços para veiculação de anúncios é a seguinte:

**Classificados: Cr\$ 700,00 (por linha de 31 batidas)**

**Página inteira: Cr\$ 70.000,00**

**1/2 página: Cr\$ 36.000,00**

**1/4 página: Cr\$ 18.000,00**

**5,5cm X 7,6cm: Cr\$ 12.000,00**

**3,8cm X 5,2cm: Cr\$ 7.000,00**

Os Classificados deverão ser enviados datilografados e os anúncios maiores em arte-final, para Rozani, Secretária do Diretor. Caso a publicidade seja veiculada em três números seguidos, haverá um desconto de 10% sobre o preço anterior. A entrega do material deverá ser feita até o dia 10 de cada mês.

Anunciando em A CHAMA, você e sua empresa estarão colaborando para que a revista possa se autofinanciar e progredir na realização de seus compromissos para com as necessidades e iniciativas educacionais.

### CLASSIFICADOS

**CONTIGRÁFICA** 35 anos servindo ao Estudante e ao Bairro. Rua das Laranjeiras, 48-A Tel. 245-6245.

**VIOLÃO** — Iniciação à linguagem musical c/ Luiz Paulo — Tel. 245-9829 — Perto do Colégio.





# MENSAGEM DE NATAL

**U**M dia, Jesus Cristo precisou de mudar de casa, porque a casa dele (e de N. Senhora e São José) estava sendo reclamada pelo dono, que desejava alugá-la mais caro. Então Jesus Cristo veio morar no Cosme Velho, ou aqui por perto. Tanto assim que, um dia, vieram matriculá-lo no São Vicente: 1ª série do 1º Grau, 7 anos. Faz algum tempo. E o Menino continua estudando no São Vicente. Em que série? Os Colegas já devem ter descoberto, as Professoras já devem saber quem é esse Menininho que nos encanta!

**N**ÃO é o mais quietinho da classe, também não é o mais zoneiro (eu quase ia dizendo o mais encapetado!). Sua letra não sei se é a melhor da classe. O que ele sabe muito bem é fazer arte. Na aula de arte, na de música, na de ciências, na de recreação, na de francês, na de matemática, na de biologia, na de física, na de química, na de português (e Deus fala sem sotaque!), em todas as salas esse Menininho-Garoto-Garotão vai marcando seu lugar. Um Colega o viu, uma vez, rindo do Professor, ou era rindo para o Professor? E aquela luz que de repente, na alma do Professor?

**J**ESUS Cristo cola na prova? Até hoje ninguém viu! E parece que Ele estuda com os Colegas, e as Meninas o acham o maior barato, quando entende o Professor e consegue trocar em miúdos para elas aquelas fórmulas, aqueles episódios.

Cada dia que Jesus Cristo vem chutando lata ou contando casos na rua, cada vez que entrega sua caderneta ou pisca um olho para o Inspetor na porta, é uma paz que chega, uma bênção que vem ajudar-nos, um gosto bom que todos sentimos na vida, uma luz que de repente.

**É** o Natal que lhes desejamos, Amigos e Comunidade Educativa do São Vicente, é bem este:

**Q**UE você veja Jesus Cristo que veio morar entre nós, que se tornou um de nós, igual a nós até no uniforme ou nesse jeito alegre de viver. Que você descubra a seu lado na sala, no seu time, na fila do ônibus, indo para a padaria ou liderando seu time, representante de sua Turma, aquele que o anima, beija você, Menininha, nas duas faces, e é um irmão, um amigo, um cara legal, um Libertador, o Salvador, o nosso Deus feito Homem, aquela luz que de repente!

Pe. Lauro Palú, em nome de todos do São Vicente.

